

A polissonografia é um subsídio diagnóstico de grande importância para o profissional que aborda os distúrbios de ocorrência durante o sono. Entre estes, destacam-se as apnéias do sono. As apnéias obstrutivas e as apnéias mistas do sono são as mais comumente observadas e também estudadas. As apnéias centrais do sono, particularmente as primárias, são mais raras, de fácil diagnóstico, mas sua fisiopatologia e o seu tratamento ainda constituem um grande desafio. O artigo *Apnéia central* desenvolvido pela acadêmica Marina Cardeal e pelo professor Gilmar Fernandes do Prado nos apresenta uma revisão resumida sobre o tema.

As cefaléias constituem, provavelmente, a queixa mais freqüente que determina a visita do paciente aos hospitais e consultórios, particularmente envolvendo avaliação de neurologistas e de neurocirurgiões. O artigo *Aspectos psíquicos das cefaléias primárias* escrito por Tsuji & Carvalho vem enfatizar a necessidade de uma abordagem holística de tais pacientes para que se possa obter os melhores resultados nos tratamentos propostos.

No terceiro artigo do presente número, Neves e colaboradores nos apresentam os resultados obtidos, a partir da análise de prontuários hospitalares, sobre *Os custos do paciente com acidente vascular cerebral no Setor de Emergência do Hospital São Paulo* e nos alertam para as variáveis que possam significar aumento de custo do paciente internado por AVC.

O artigo *Cefaléia e articulação temporomandibular (ATM)* de Oliveira & Carvalho trata-se de uma revisão sobre esse tema e enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para alcançar os melhores resultados diagnósticos e terapêuticos em pacientes que apresentam patologia temporomandibular e cefaléia.

Usando uma das formas mais antigas de comunicação e expressão – a dança –, Braga e colaboradores nos mostram, em seu artigo *Benefícios da Dança – Esporte para pessoas com deficiência física*, os bons resultados passíveis de serem obtidos com pessoas deficientes.

Os progressos no conhecimento sobre o prurido vêm evoluindo rapidamente. O prurido associado à colestase pode ser uma das complicações clínicas mais angustiantes e debilitantes. Aspectos clínicos, etiopatogênicos e terapêuticos foram descritos no artigo *O prurido da colestase* por Azevedo e colaboradores.

**José Osmar Cardeal**  
Editor